

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p196-209

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DA BAHIA (2017 - 2021)

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF CONGENITAL SYPHILIS IN THE STATE OF BAHIA (2017 - 2021)

Alana Almeida Figueiredo
Ângela Cristina Dourado Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Edilson da Silva Pereira Filho
Tarcísio Oliveira Silva

RESUMO: OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico da sífilis congênita no estado da Bahia no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e abordagem quantitativa, no qual foi utilizado dados secundários proveniente do Sistema de Informação de Agravos e Notificações, disponíveis no site da Superintendência de Vigilância em Saúde - Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, sendo coletado dados de todos os casos de sífilis congênita na Bahia entre os anos de 2017 à 2021. **RESULTADOS:** na Bahia entre os anos de 2017 a 2021 foram notificados 8155 casos de sífilis congênita, sendo eles distribuídos por ano em 1774 casos no ano de 2017, 1888 no ano de 2018, 1455 no ano de 2019, 1431 no ano de 2020 e 1637 em 2021. No que diz respeito as variáveis, o NRS Leste foi que teve o maior número de casos com 49,9%, 99,6% das crianças foram notificadas com menos de um ano, e 66,2% das mães tinham raça/cor da pele parda e 14,5% preta, com ensino fundamental incompleto 20,2%, 79,6% realizaram o pré-natal, 56,0% tiveram o diagnóstico da sífilis durante o pré-natal, e 47,2% realizaram o tratamento de forma inadequada. **CONCLUSÃO:** a sífilis congênita continua sendo uma infecção de difícil controle no estado da Bahia, causando grandes impactos na saúde pública do estado e conseqüentemente do país. Sendo necessário uma melhor qualidade na assistência ao pré-natal, capacitação dos profissionais sobre a temática, suas formas de prevenção, e preenchimento correto das fichas de notificação. Importante também a realização da educação em saúde para as gestantes diagnosticadas com sífilis, sensibilizando-as sobre a importância do tratamento adequado para não ocorrer a transmissão vertical, evitando assim novos casos de sífilis congênita.

Palavras chave: Sífilis Congênita. Cuidado Pré-Natal. Perfil de Saúde. Epidemiologia Descritiva.

ABSTRACT: OBJECTIVE: to describe the sociodemographic profile of congenital syphilis in the state of Bahia from 2017 to 2021. **METHODS:** This is an epidemiological, descriptive study with a quantitative approach, in which secondary data from the Information System of Diseases and Notifications, available on the website of the Superintendence of Health Surveillance - Secretary of Health of the State of Bahia, were collected of all cases of congenital syphilis in Bahia between the years 2017 to 2021. **RESULTS:** in Bahia between the years 2017 to 2021, 8155 cases of congenital syphilis were reported, distributed per year in 1774 cases in 2017, 1888 in 2018, 1455 in 2019, 1431 in 2020 and 1637 in 2021. With regard to the variables, the East NRS had the highest number of cases with 49.9%, 99.6% of children were notified under one year old, and 66.2% of mothers had race/ brown skin color and 14.5% black, with incomplete primary education 20.2%, 79.6% attended prenatal care, 56.0% were diagnosed with syphilis during prenatal care, and 47.2% performed the treatment inappropriately. **CONCLUSION:** congenital syphilis remains an infection that is difficult to control in the state of Bahia, causing major impacts on public health in the state and consequently in the country. It is necessary to improve the quality of prenatal care, training of professionals on the subject, its forms of prevention, and the correct completion of notification forms. It is also important to carry out health education for pregnant women diagnosed with syphilis, making them aware of the importance of adequate treatment to avoid vertical transmission, thus preventing new cases of congenital syphilis.

Keywords: Syphilis, Congenital. Prenatal Care. Health Profile. Epidemiology, Descriptive.